

# INNOVACIÓN EN EL TERRITORIO Y CAPACIDAD COMPETITIVA DE LOS DESTINOS TURÍSTICOS: REDES Y CAPITAL TERRITORIAL EN MAZATLÁN.

## DE MIRIAM NAVA ZAZUETA, EDITORIAL: JUAN PABLOS, 2013

Marcela Costa Bifano de Oliveira<sup>1</sup>

O turismo é uma atividade com capacidade de gerar desenvolvimento para as comunidades ou regiões atrativas, e por isso tem sido incorporado por muitos países, regiões e cidades como forma de trazer crescimento econômico para suas populações. Nesse sentido, os estudos sobre a formação dos clusters tem se tornado relevante para tal atividade, já que é um mecanismo eficaz para promover o desenvolvimento. Um exemplo de estudo sobre a formação dos *clusters* no turismo é o recente livro da doutora Miriam Nava Zazueta que faz uma análise do cluster turístico na cidade de Mazatlán no estado de Sinaloa/México.

Basicamente, a essência desse livro é analisar quais são as características que um destino turístico deve ter para se tornar competitivo no mercado. Para tanto, a autora destaca a formação dos *clusters*, onde os atores (públicos, privados, sociais e institucionais) se interagem para gerar as vantagens competitivas do destino, transformando-o em um produto através da criatividade, dinâmica, e inovação territorial constituindo-o em um produto atrativo para os visitantes e cumprindo com as expectativas dos mesmos.

O primeiro capítulo aborda a necessidade dos atores territoriais definirem suas próprias necessidades, tornando o destino como um recurso estratégico para a competitividade das economias. A definição do destino a partir da construção coletiva propicia a potencialidade do desempenho econômico local e regional. Nesse sentido, para a autora, a perspectiva mais adequada para analisar o comportamento da indústria turística é o *cluster*, onde a produção se organiza com a competitividade. Para tanto, é necessário que exista uma eficiência coletiva que atribua inovação e oportunidades ao território, aumentando sua capacidade de atração e o aumento do gasto turístico. Podendo assim mercantizar o produto turístico, que é o destino em si mesmo.

No segundo capítulo o estudo é sobre a utilização do mecanismo de *branding image*, este traça a personalidade e a essência do lugar, promovendo uma oferta integral. Essa imagem fará com que os turistas estejam dispostos a pagar mais por um serviço de qualidade contribuindo para o desenvolvimento local. Nesse sentido, as condutas que os atores devem promover é a competência, a cooperação e a colaboração. Esse conjunto de condutas irá constituir a maturidade e evolução do destino, indo mais além do âmbito econômico e governamental, inclui centros de educação, organizações sociais, ambientais, etc.

No capítulo três é dada ênfase na inovação e na dinâmica territorial. A inovação é elemento importante para a competitividade dos territórios, pois se caracteriza na capacidade de gerar e incorporar conhecimentos de maneira a encontrar soluções criativas e eficientes para os problemas encontrados no presente. Ela deve ser interativa, renovando as estruturas produtivas, incentivando o surgimento de novos setores da atividade econômica, de maneira a obter efeitos multiplicadores. Para tanto é necessário que se crie redes de colaboração entre os atores, de maneira que a inovação seja uma aprendizagem do coletivo. Essa interação entre os atores gerará o capital territorial, um componente essencial para a competitividade e uma melhor qualidade de vida.

No quarto capítulo, é proposto um modelo teórico-conceitual, o Território Turístico Autogerador. Esse modelo está baseado na capacidade de melhorar a dinâmica relacional, assim como a qualidade de informação compartilhada entre os atores territoriais do *cluster*. São cinco tipos de atores que influenciam no Território Turístico Autogerador: Governamentais, Econômicos, Sociais, Mistos e Educativos. A interação entre esses grupos é que irá proporcionar o funcionamento do modelo. Dessa forma, a inovação e a relação entre os atores é o que possibilita a modificação dos recursos gerando o capital territorial, que é a base para o desenvolvimento do destino.

No capítulo cinco a autora faz uma caracterização do *cluster* turístico de Mazatlán. Esta é a segunda cidade mais importante de Sinaloa, em termos de economia e população. A participação do turismo em 2013 foi de 8% do PIB estatal. É composta por recursos naturais e artificiais que são transformados em recursos comerciais. O recurso natural é o mais importante para o turismo, já que se caracteriza como destino de sol e praia. A cidade contém um amplo sistema de transporte multimodal, uma grande oferta de hospedagem, restaurantes e cafeterias, nesses sobressaem as especialidades da localidade, mariscos, pescados e camarão. A fábrica de cerveja (Cervejaria Pacifico) também é um atrativo para a cidade. O centro Histórico com diversas opções de restaurantes e eventos culturais foi declarado

<sup>1</sup> Mestranda em Ciências Econômicas e Sociais, Universidad Autónoma de Sinaloa/México. Graduada em Turismo pela Universidade Federal de Juiz de Fora. E-mail: marbifano@gmail.com

Patrimônio Nacional em 2001. Alguns povoados em um raio de distância de 100 km de Mazatlán, também são uma oferta turística complementar. Outro atrativo é o Aquário Mazatlán. A superestrutura, a qual é responsável pela organização política, econômica e social do destino é composta por vários organismos. Porém a alternância política no destino afeta negativamente a indústria turística.

No sexto capítulo, para explicar o desempenho da indústria turística de Mazatlán a autora enfoca em cinco deficiências setoriais que afetam a indústria 1) Limitada captação de Fundos Federais: nas últimas décadas Mazatlán não recebeu os fundos do governo federal, esses foram destinados para os Centros Integralmente Planeados (CIP'S), como Cancún por exemplo. 2) Alta Temporada: os períodos que Mazatlán recebe mais turistas é no Carnaval, Semana Santa, Semana da Moto na Páscoa, a visita dos *spring breakers* dos EUA, turismo nacional nas férias de junho a agosto e com a chegada dos *snowbirds*. A temporada baixa se marca então nos meses de maio, junho, setembro e outubro. 3) Acessibilidade Limitada: Mazatlán detém uma escassez em linhas aéreas de baixo custo e falta de conectividade direta com cidades do norte, o que limita sua competitividade frente a outros destinos de sol e praia. 4) Reputação do Destino: a percepção de insegurança da cidade diminuiu a chegada de cruzeiros. A imagem de insegurança em Sinaloa fez com que os turistas dos EUA – seu principal mercado estrangeiro – não viajasse mais a esse destino. 5) Cultura empresarial e competitividade turística: outro problema encontrado em Mazatlán é a pobre cultura de colaboração que existe entre os atores territoriais, fazendo com que o *cluster* se torne desarticulado. Em esse sentido, apesar da cidade ser considerada como um *cluster* em função de sua maneira de organizar a produção através da aglomeração econômica, na verdade se trata de um *cluster* artificial, pois não consegue alavancar suas vantagens dinâmicas para incrementar sua competitividade como destino turístico.

No capítulo sete, a autora identifica a estrutura dos vínculos entre os principais atores que influem na criação do produto turístico de Mazatlán. Para tanto, faz uma análise da intensidade institucional, a qual mede a conectividade entre os atores, permitindo reconhecer quem são os atores-chaves com maior possibilidade de obter informações e por consequência maior poder de influir no destino. A partir dos resultados pode-se perceber que há pouca conectividade entre os atores e que existe pouco interesse de impulsionar projetos coletivos, o que indica que existe um baixo nível de confiança, o que é essencial para o progresso de qualquer projeto conjunto. Os atores mais poderosos, ou seja, os econômicos, não participam de maneira a melhorar aspectos do destino que não os gere benefícios diretos ou que não os afete diretamente.

O oitavo capítulo é uma análise sobre a riqueza relacional, processo de aprendizagem e confiança do *cluster* mazatleco. A qualidade de informações que compartilham os atores do *cluster* irá medir o desempenho do modelo

do Território Turístico Autogerador. O grau de utilidade da informação que flui na rede é importante pois permite o intercâmbio de ideias, conhecimentos e informações, incrementando o capital territorial. Os resultados da pesquisa foram que os atores territoriais em Mazatlán não tem uma arraigada cultura de cooperação e colaboração, os empresários pensam primeiro em si mesmos do que no destino como um todo, existe uma débil relação entre os níveis sociais, educativos e governamental, esse último tem a prioridade de gerir recursos para a promoção turística e fica em segundo plano a obtenção de recursos para melhorar a infraestrutura do destino.

Por fim, no último capítulo a autora analisa os recursos existentes em Mazatlán e seus impactos no capital territorial do destino. Percebe-se que nos recursos econômicos não existe uma dinâmica de planejamento e coordenação a curto e mediano prazo para a consolidação de Mazatlán como produto turístico. A sociedade também não tem a consciência de que a cidade é um produto em si mesmo e que a participação dela é essencial para a imagem do destino. Nos recursos naturais, é inexistente uma cultura de cuidado ambiental e limpeza. Os recursos humanos é deficiente, as instituições de ensino superior estão desvinculadas da indústria interferindo na qualidade do produto turístico. Quanto a segurança pública, Mazatlán não possui uma boa imagem, em 2010 foi considerada como a mais violenta da história do município. As autoridades governamentais nada fazem para melhorar essas condições de insegurança e incrementar sua competitividade.

A partir das considerações sobre os elementos necessários para o sucesso de um *cluster* turístico, e a partir da proposta de um modelo de Território Turístico Autogerador pode-se considerar alguns enfoques importantes. Os *clusters* turísticos podem ser de grande eficácia para o desenvolvimento local de determinadas localidades, porém é necessário que o destino cumpra com algumas obrigações mercadológicas para que proporcione uma experiência única para os turistas, se tornando efetivamente competitivo. Nesse sentido, a autora deixa uma vazia em seu trabalho, apesar de fazer uma análise complexa em uma das cidades mais turísticas do México, não aborda como se constrói comunidades participativas, que cooperem e criem juntamente mecanismos inovadores para se desenvolverem, gerando qualidade de vida. O modelo vislumbra em seus componentes, aumentar a qualidade do produto turístico, que é o destino em si mesmo. Porém, o aumento da qualidade do produto nem sempre é sinônimo de melhora da qualidade de vida para aqueles que vivem no destino. Não se leva em consideração que os interesses dos atores dentro do território não são os mesmos, dessa forma quem detém mais força ou poder pode determinar o turismo de acordo com seus próprios interesses. A perspectiva de que o desenvolvimento social deve ser trabalhado primeiro para então chegar a um desenvolvimento econômico, pode ser mais eficiente, principalmente para os países subdesenvolvidos.

A autora enfatiza muitas vezes a importância do *cluster* como gerador de crescimento econômico a partir da competitividade, porém não considera que alguns atores são excluídos das dinâmicas econômicas, e o desenvolvimento sustentável não acontece trazendo consequências negativas para a localidade. Ela não considera também, a dinâmica dos *clusters* nos países subdesenvolvidos, esses não possuem tecnologias avançadas que os possa ajudar a curto prazo. Nesse sentido se questiona: quem promove a interação nos destinos? Os governos, os grandes empresários, a própria comunidade, a academia? Quem são os interessados no processo de inclusão e participação? Essa são perguntas que vão mais além de citar o que deve ser feito, e sim de como fazê-lo na tentativa de transformar o turismo em uma atividade mais benéfica para todos os atores envolvidos.

#### REFERÊNCIAS

ZAZUETA M.N. *Innovación en el territorio y capacidad competitiva de los destinos turísticos: redes y capital territorial en Mazatlán*. México: Universidad Autónoma de Sinaloa / Juan Pablos, 2013.

*Texto recebido em 4 de abril de 2015*  
*Aprovado, em sua versão final, em 4 de abril de 2015*